



ARTIGO ORIGINAL

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NATUROLOGIA NO BRASIL

THE ACADEMIC GRADUATION ON NATUROLOGY IN BRAZIL

RESUMO

A pesquisa objetivou descrever a formação acadêmica em Naturologia no Brasil. Tratou-se de um estudo com abrangência nacional, classificado como pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e de levantamento. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e maio de 2015, a partir de um questionário desenvolvido pelos autores. A amostra contou com 386 bacharéis em naturologia formados por instituições brasileiras até o ano de 2014. Segundo os dados obtidos, o maior número de formados é proveniente da UNISUL (60,0%) e 65,7% da amostra já realizou algum tipo de formação complementar. A maior parte (67,6%) entende que a formação em Naturologia é adequada as necessidades contemporâneas da sociedade e 84,7% avaliam o projeto pedagógico do curso como bom ou regular. De uma maneira geral, os participantes gostariam de ter sido mais exigidos durante o curso e 54,0% qualificaram como bom o preparo para o exercício profissional. O presente estudo pode auxiliar na formação de futuros profissionais, bem como estimular a ampliação da participação de naturólogos no âmbito da saúde coletiva.

Universidade Anhembi Morumbi: 960.513

PALAVRAS-CHAVE:

Perfil Acadêmico.
Formação Profissional.
Naturologia.

Mayara Aparecida Passos

- Bacharel em Naturologia pela UAM.
Diretora de comunicação da APANAT

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

- Bacharel em Naturologia pela UNISUL, Mestre em Saúde Coletiva pela UFSC. Doutorando em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP. Presidente da Sociedade Brasileira de Naturologia (SBNAT), Coordenador do Curso de Graduação em Naturologia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

André Luiz Ribeiro

- Bacharel em Fisioterapia pela Universidade do Grande ABC. Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu de São Paulo.

DOI: 10.19177/cntc.v6e1020179-12

CORRESPONDENTE:

Daniel Maurício de Oliveira Rodrigues

Curso de Naturologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Av. Pedra Branca, nº 25 - Palhoça - SC

E-MAIL

danielmor7@gmail.com

Recebido: 22/06/2017

Aprovado: 26/06/2017

ABSTRACT

The research intended to describe the academic graduation on Naturology throughout Brazilian colleges. It consisted of a nationwide study, categorized as a descriptive research, of quantitative and data-collection nature. Data for this study were collected between February and May, 2015, from a questionnaire developed by the authors. Sampling included 386 naturologists graduated from Brazilian colleges until 2014. According to analyzed answers to the questionnaire, the majority of the professionals studied at UNISUL (60,0%) and 65,7% of the whole sample already had a complementary course. Understanding Naturology as an important part and adequate course of modern society accounted for 67,6% of the respondents and 84,7% of them also consider the political-pedagogic basis of their courses as average or satisfactory. In general terms, participants on the research would rather have a stronger curricular basis and be more demanded during graduation, although 54,0% qualify their course as sufficient for professional working demand. This study is designed to support the formation of future professionals as well as stimulate the increasing scenario of naturologists acting on public health systems.

Key-words: Academic Profile. Professional Formation. Naturology – Naturopath.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional e Complementar (MT/MCA) nos sistemas de saúde de forma integrada a medicina ocidental¹. Logo, a OMS intenciona que os Estados-membros usufruam da contribuição desta terapêutica à saúde e ao bem-estar dos indivíduos e que promovam sua utilização segura e eficaz. Para isso, incentiva também a geração de conhecimentos na área, colaboração e uso sustentável dos recursos da MT/MCA².

No Brasil a discussão sobre o uso da MT/MCA foi intensificada a partir da oitava Conferência Nacional de Saúde (CNS), em 1986. No relatório final há um item cujo propósito é introduzir a MT/MCA nos serviços de saúde e possibilitar aos usuários o direito de escolher a terapêutica preferida³. Outro legado das CNS relacionado a este tema é a implantação, em 2006, da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Com esta política a prática de homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, termalismo/crenoterapia e mais 14 práticas¹ que foram recentemente incorporadas através da portaria nº 849/2017, passam a ser institucionalizadas no SUS^{1,4}.

Apesar de a PNPIC assegurar a inserção das práticas naturais no âmbito público, uma dificuldade encontrada para sua efetivação é a carência de profissionais de saúde formados com especialização e conhecimento na área e que estejam em sintonia com os princípios do SUS e da saúde coletiva^{3,5}. A capacitação desses profissionais é de suma importância, pois garante a qualidade das práticas e o uso seguro das mesmas, visto que mesmo práticas naturais podem oferecer riscos, não só relacionados aos produtos ou a prática em si, mas também pelo modo como são utilizadas⁶⁻⁷.

Para Azevedo⁵ (2012), a Naturologia tem potencial para responder a esta questão, possuindo valores que vão de encontro aos da PNPIC e sendo o único curso de graduação no Brasil voltado totalmente para este enfoque. Ischkanian e Pelicioni⁸ (2012) completam este pensamento ao afirmar que “pode-se encontrar na Naturologia a possibilidade de formar profissionais da saúde que atendem à necessidade de uma formação mais plural e vitalista”. Contudo, Azevedo⁵ (2012) lembra que nem a Naturologia, nem nenhuma outra graduação da saúde deve pretender deter e monopolizar o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC).

A Naturologia surgiu no Brasil, durante os anos 90, frente a um movimento formado por diversos profissionais de áreas como saúde, religião e terapias chamadas na época de alternativas⁹. Os idealizadores compreendiam a necessidade de mudança nos modelos de prática médica vigente e objetivavam a criação de um curso de graduação, visando o aprimoramento da prática, do uso e do estudo das terapias naturais, pois notavam a carência de mão de obra especializada nessa área no mercado profissional brasileiro³.

O curso pioneiro de ensino superior em Naturologia no Brasil foi aberto em 1994 pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Doutor Bezerra de Menezes e recebeu o nome de Naturologia Aplicada em Terapias Naturistas, entretanto não há registros sobre os profissionais formados na época e, atualmente este curso não está mais em vigor⁹. Posteriormente, em 1998, a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) passou a ofertar o bacharelado em Naturologia e, seguindo a mesma linha, em 2002 o curso foi aberto na Universidade Anhembi Morumbi⁹ (UAM). Hoje ambos os cursos estão em vigor e habilitados a formar profissionais, são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e possuem quatro estrelas no guia do estudante da editora Abril¹⁰⁻¹¹.

Considerando que apenas três pesquisas foram realizadas elucidando questões sobre a formação acadêmica em Naturologia¹²⁻¹³⁻¹⁴ e, partindo do princípio de que o conhecimento do objeto de estudo e de trabalho de uma profissão é o fator capaz de distingui-la das demais¹⁵, a formação acadêmica em Naturologia constituiu o objeto deste estudo, o qual teve como escopo investigar e descrever a formação dos bacharéis em Naturologia.

METODOLOGIA

Este estudo configurou-se de caráter descritivo, de natureza quantitativa e de levantamento. Apresentou abrangência nacional e os dados foram coletados entre fevereiro e maio de 2015, por meio do software Survey Monkey (disponível em: *survey-monkey.com*).

A divulgação da pesquisa foi realizada através de grupos e páginas relacionados à temática da Naturo-

logia no *Facebook* e via e-mail, tendo o apoio das organizações representantes da Naturologia^{II}.

A amostra foi composta por bacharéis da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e contou com 386 participantes que se dispuseram voluntariamente a contribuir com a pesquisa. A amostragem empregada foi do tipo não probabilística por conveniência e em bola de neve, devido às dificuldades de acesso a todos os profissionais. Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: ser bacharel em Naturologia por instituições brasileiras, ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e possuir interesse em participar da pesquisa.

O instrumento da pesquisa foi um questionário elaborado pelos autores, constituído por questões abertas, fechadas e mistas, abrangendo aspectos nominais, ordinais e intervalares, organizadas em três categorias, sendo elas: identificação pessoal, formação profissional em Naturologia e avaliações frente ao curso de Naturologia. Aplicou-se um pré-teste em sete naturólogos mestres e doutores experientes em pesquisa a fim de validar o instrumento e evitar possíveis fatores de confusão. Depois de realizadas as modificações solicitadas, o link para o questionário foi disponibilizado e os avaliadores da pesquisa puderam compor a amostra^{III}.

Apenas os pesquisadores tiveram acesso aos dados e a análise destes foi realizada através das informações coletadas, no intuito de descrever a formação acadêmica dos naturólogos do Brasil. Todas as respostas foram obtidas exclusivamente pelo Survey Monkey, constituindo um banco de dados único, o qual foi analisado por meio dos softwares Excel e SPSS (Statistical Package for the Social Science). Calculou-se a média, a frequência relativa, absoluta e acumulada e, teste qui-quadrado e Exato de Fisher para comparação entre as porcentagens. O presente estudo respeitou as recomendações da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Anhembi Morumbi com o parecer 960.513 em 24 de fevereiro de 2015.

RESULTADOS

A pesquisa mostrou que atualmente a Naturologia possui em seu rol uma participação majoritariamente feminina (82,5%), com prevalência de solteiros (56,4%), sem filhos (74,8%) e que se classificam como brancos (83,4%). A idade variou de 21 a 64 anos, com média de 31 anos. Dentre os candidatos, quatro participantes alegaram não estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

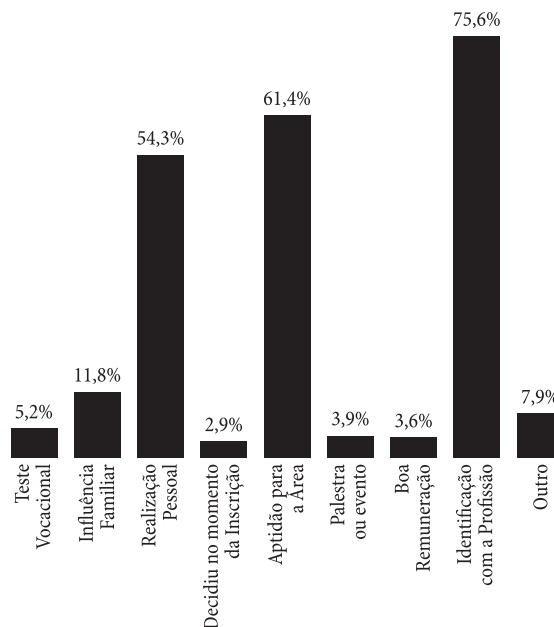
Em geral, tanto as mães quanto os pais dos participantes possuem ensino superior completo. Quando questionados sobre o tipo de escola que cursaram no ensino fundamental e médio, 59,2% e 71,3%, respectivamente contaram frequentar em ensino privado.

Dentre os respondentes, 60,0% formaram-se pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 38,4% pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e 1,6% realizaram a formação de forma mista^{IV}, apesar disso, quando comparadas às universidades individualmente, houve um alcance maior de bacharéis da UAM, visto que dos 312 citados em lista^V, 46,8% (146) deles responderam a pesquisa comparados a apenas 28,4% (228) da UNISUL. O período com o maior número de concluintes foi de 2006 a 2010, totalizando 55,8% da amostra, seguido pelo período de 2011 a 2014 com 30,0%. O intervalo de 2002 a 2005 representou 9,8% da amostra e 4,4% não responderam a esta questão. O tempo de conclusão do curso variou entre quatro e oito anos, prevalecendo os que se formaram em quatro anos e meio (42,6%).

Muitos obtiveram conhecimento do curso por meio de indicação de amigos (35,8%), internet (17,4%) ou revistas (17,4%), contudo, em relatório aberto o *guia do estudante* foi o meio mais citado (15,5%). Referente à escolha do curso o motivo nomeado com maior frequência foi a identificação com a profissão (75,6%), seguido pela crença de ter aptidão para a área (61,4%) (GRÁFICO 1), dentre as respostas abertas para esta questão foram mencionadas razões como: já atuar na área; identifica-

ção com a grade curricular; autoconhecimento; por ser um modelo baseado na saúde e não na doença.

Gráfico 1 - Divisão da amostra segundo os motivos que levaram a decidir pelo curso de Naturologia.



Fonte: Elaborado pelos autores. 2015^{VI*}

Quando questionados sobre escolher novamente a Naturologia como graduação, 54,9% declararam que fariam esta escolha, dentre os motivos citados mais frequentemente estão: realização pessoal, autoconhecimento, amor e/ou identificação com a profissão. Do restante, 35,5% alegaram que não optariam outra vez pelo curso por razões como: não terem tido o retorno financeiro esperado, falta de reconhecimento do profissional, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, falta de um conselho profissional e não regulamentação da profissão. Alguns respondentes mencionaram que não optariam pelo curso como escolha de carreira, mas que o fariam para crescimento pessoal. Há também os que afirmaram serem indiferentes a esta questão, representando 9,6% do total.

Nem todos os entrevistados relataram ter realizado estágio durante a formação profissional, apesar de serem minoria, estes representam 23,4% da amostra, em contraste com 76,6% que declararam ter realizado estágio. Na tabela 1 é possível verificar os locais onde os estágios foram cumpridos.

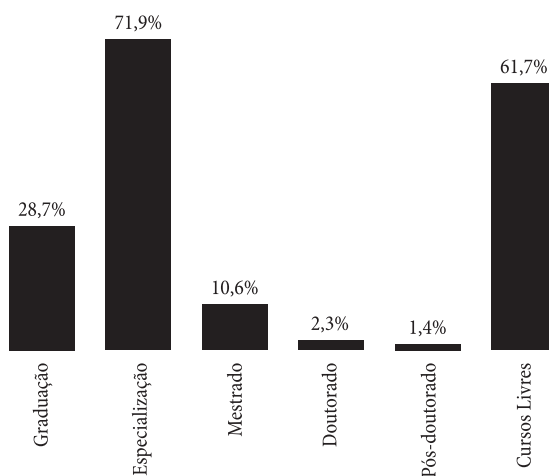
Tabela 1- Descrição dos locais de realização de estágio durante a graduação em Naturologia.

Variável	n	%
Locais		
Consultório particular	48	16,4%
Clínicas de Naturologia	101	34,6%
Hotéis	16	5,5%
Clínicas multiprofissionais	36	12,3%
Empresas	46	15,7%
SPAs	82	28,1%
Escolas	30	10,3%
Organizações não governamentais	56	19,2%
Hospitais	74	25,3%
Em domicílio	60	20,5%
Unidades básicas de saúde	53	18,1%
Grupo de pesquisa	31	10,6%
Salão de beleza	11	3,8%
Instituição de Ensino Fundamental	7	2,4%
Instituição de Ensino Médio	4	1,4%
Instituição de Ensino Superior	48	16,4%
Instituição Pública	29	9,9%
Cruzeiro	1	0,3%
Voluntariado	-	-
Outro	57	19,5%
Total	292	-

Fonte: elaborada pelos autores. 2015^{VII*}

A totalidade da amostra considera importante efetuar aprimoramento profissional e, cada vez mais podemos verificar o aumento do número de naturólogos com algum tipo de formação complementar, os quais atualmente representam 65,7% da população analisada. As especializações representam a maior parte deste quadro (71,9%), seguida pelos cursos livres (61,7%). Há crescimento no número de mestres e doutores e hoje já se encontram naturólogos pós-doutores (GRÁFICO 2).

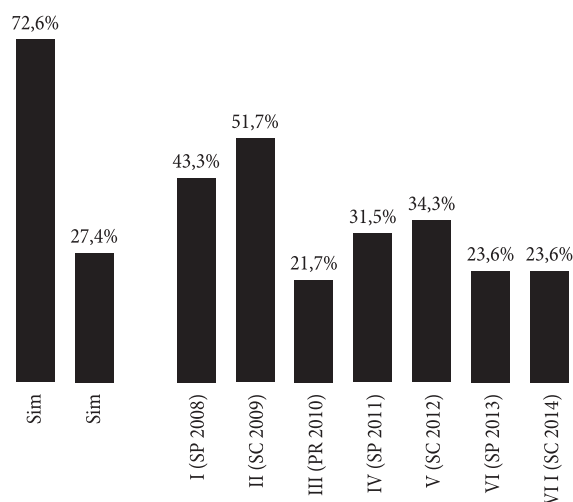
Gráfico 2 - Distribuição da amostra considerando as formações acadêmicas complementares realizadas por naturólogos.



Fonte: Elaborado pelos autores. 2015*

Mesmo que 93,0% dos participantes tenham dito acreditar que a participação em congressos é importante para o aprimoramento profissional e que 72,6% já tenham participado de congressos de Naturologia, o número de congressistas bacharéis vem reduzindo desde o II Congresso Brasileiro de Naturologia (CONBRANATU) (GRÁFICO 3). Simultaneamente os profissionais também estão participando de outros congressos além dos específicos de Naturologia (53,6%). Nestes, os temas mais procurados são: medicina botânica (aromaterapia, fitoterapia, terapia floral), PIC, física quântica, medicina integrativa, enfermagem, estética, saúde coletiva, ginecologia, Medicina Chinesa, Medicina Ayurveda e iridologia.

Gráfico 3 - Participação da amostra em congressos de Naturologia



Fonte: Elaborado pelos autores. 2015*

Ao realizar as avaliações frente ao curso de Naturologia, 67,6% entendem que a formação é adequada as necessidades contemporâneas da sociedade, mas de acordo os 32,4% que se opõem, seriam sugestões de mudança: maior aprofundamento nas matérias; aumento do tempo de estágio e inclusão de novos locais, principalmente dentro da saúde coletiva; alterações no quadro de professores, com mais naturólogos ministrando aulas, sendo preferencialmente mestres ou doutores; maior preparação para a atuação no mercado de trabalho (envolvendo legislação, noções de empreendedorismo e melhor compreensão do papel do naturólogo na sociedade); maior clareza ao integrar aspectos teóricos e práticos das disciplinas.

Ainda referente a este aspecto 84,7% da amostra avaliam o projeto pedagógico do curso como bom

ou regular^{VIII}, mais da metade (59,5%) afirma que a grade de disciplinas é relativamente integrada e 50,4% pensam que as disciplinas atendem parcialmente aos objetivos do curso. É relevante citar que 36,1% concordam que as disciplinas atendem bem aos objetivos do curso, enquanto 2,2% acreditam na necessidade de reformulação geral do currículo. Em relação ao tempo de curso, 59,9% pressupõem que o tempo ideal para obter a formação em Naturologia seria de cinco anos, enquanto que para 30,2% quatro anos bastariam. Do restante, 3,1% acredita que apenas três anos seriam suficientes e os outros apontaram que a formação deveria ser em período integral. O projeto pedagógico atual utilizado nos cursos não é de conhecimento da maior parte da amostra (78,2%). Considerações sobre o grau de exigência da graduação podem ser verificadas na tabela 2.

Tabela 2 - Avaliação da amostra frente ao nível de exigência vivenciado durante o curso.

Variável	DEVERIA TER EXIGIDO MAIS		EXIGIU NA MEDIDA CERTA		DEVERIA TER EXIGIDO MENOS	
	n	%	n	%	n	%
Ciências básicas	200	56,6%	144	40,8%	9	2,6%
Ciências humanas e sociais	172	48,7%	175	49,6%	6	1,7%
Ciências clínicas	252	71,4%	89	25,2%	12	3,4%
Saúde pública e coletiva	260	75,0%	80	23,0%	7	2,0%
Práticas Integrativas e Complementares	269	76,2%	77	21,8%	7	2,0%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2015

As metodologias comumente utilizadas são a aula expositiva (86,2%), aula dialogada (83,7%) e os estudos de caso (72,7%)^{IX}, como opções além das alternativas disponibilizadas foram levantadas também aulas práticas e vivências. A biblioteca apresentou-se como um ambiente constantemente utilizado pelos respondentes, visto que 86,0% a utilizaram sempre ou frequentemente durante a graduação, contudo, o acervo ofertado pela mesma é tido como medianamente atualizado para 44,3% dos que a utilizaram. A principal fonte de busca para trabalhos de pesquisa são os livros (96,1%), seguido pelos artigos (74,6%) e, posteriormente os sites de busca (62,1%). Como forma de cumprir as horas de atividades complementares a maioria participou de atividades de extensão promovidas pela instituição (72,1%), sendo possível

perceber um baixo interesse na área de pesquisa, visto que apenas 12,6% realizaram iniciação científica no período de formação. Alguns respondentes nomearam também terem realizado cursos livres, estágios não obrigatórios, trabalhos voluntários ou participado do Centro Acadêmico.

Os respondentes avaliaram o preparo para o exercício profissional ao término da graduação, sendo que 54,0% qualificaram como bom; 22,1 % regular; 18,5% Ótimo; 3,4% Ruim e 2,0% Péssimo. Dentre as contribuições proporcionadas pelo curso, foram citadas repetidas vezes: autoconhecimento, visão integral, conhecimento científico, crescimento pessoal, amizades, saber lidar com as diferenças, contato com professores, aplicação da Naturologia na vida.

DISCUSSÃO

Dentro da história, o primeiro curso de Naturologia no Brasil foi aberto em 1994 na Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde Doutor Bezerra de Menezes, o qual foi inaugurado como um curso técnico^{9,16}. Não foram encontradas informações sobre profissionais formados por esta instituição, sendo um processo a única referência localizada e, segundo consta neste documento, após a conclusão do curso não foram emitidos os certificados reconhecidos pelo MEC¹⁷.

O bacharelado em Naturologia Aplicada foi fundado em 1998 pela UNISUL. Posteriormente, em 2002, a UAM também passou a oferecer a graduação, optando por utilizar o nome Naturologia. Em 2013, como forma de unificar as graduações, a UNISUL passou a utilizar a mesma denominação empregada pela UAM¹⁶. Era previamente esperado que houvesse um número maior de graduados por aquela, considerando que a primeira turma graduou-se no ano de abertura do curso na UAM. No entanto, quando comparados individualmente, a amostra que mais se aproximou da totalidade de bacharéis formados pela instituição foi referente aos profissionais graduados pela UAM. Não houve distinção quanto ao acesso aos formados, visto que os pesquisadores fazem parte de ambas às instituições, dessa forma, este resultado pode indicar um maior interesse por parte dos graduados na UAM em acompanhar a evolução da profissão.

A formação profissional em Naturologia é um bacharelado com duração de quatro anos. O conhecimento do naturólogo é orientado pelas ciências biológicas, humanas, sociais e também advindo de racionalidades terapêuticas vitalistas¹⁶, tais como Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Medicina Tradicional Ayurvédica. São abordados também conhecimentos teóricos e técnicos de práticas naturais sendo alguns exemplos: fitoterapia, aromaterapia, terapia floral, cromoterapia, hidroterapia, massoterapia, entre outros¹⁸⁻¹⁹. Durante a graduação as terapias, técnicas e recursos naturais são associados aos avanços científicos da contemporaneidade²⁰.

Além destes saberes, a formação em Naturologia trás como proposta o desenvolvimento de uma

abordagem diferenciada para com o ser humano, compreendendo-o de forma integral, considerando aspectos físicos, emocionais, mentais, espirituais, ambientais e sociais¹⁶ e concebendo o indivíduo como um ser único que tem sua própria maneira de estar e agir no mundo.

Segundo os entrevistados, associado aos conhecimentos supracitados, o curso também estimula habilidades relacionadas ao autoconhecimento, visão integral do ser e crescimento pessoal. Motivos também citados quando questionados sobre escolher o curso novamente, inclusive por aqueles que cursariam a graduação, mas sem enfoque profissional. O conjunto de todas estas vivências estimula o naturólogo a integrar conhecimentos de diversos campos e saberes²⁰⁻²¹.

A integração de saberes distintos permite que este profissional seja inserido em diversos segmentos do mercado de trabalho e, de acordo com Teixeira¹⁴ (2013, p. 94), “essa versatilidade está relacionada à amplitude da visão naturológica, que pode ser aplicada a muitas áreas de atuação”. Contudo, talvez seja necessário repensar a abordagem dada a alguns temas durante o curso, visto que a maioria dos respondentes acredita que a graduação deveria ter exigido mais em praticamente todas as variáveis propostas e, talvez por isso tenham considerado seu preparo para o exercício profissional como bom ou regular.

Entretanto, estes dados não qualificam o saber naturológico como raso ou inferior ao de nenhuma outra profissão, pois, conforme explica Azevedo⁵ (2012), a maioria das graduações em saúde não são capazes de abarcar todo o conhecimento disponível em suas subáreas. Sendo assim, a existência dos cursos de pós-graduação e as residências são necessárias para o profissional de saúde ter uma formação mais ampla, segura e eficaz. Por isso é pertinente que tanto naturólogos como quaisquer outros profissionais busquem complementar sua formação, sendo positivos os dados aqui obtidos em relação ao aprimoramento profissional.

Conforme descrito no presente artigo, 67,6% da amostra entendem que a formação atual é adequada as necessidades contemporâneas da sociedade. Contudo, a pesquisa realizada por Daré e Linhares¹³ (2011) indi-

cou que na maior parte do tempo o foco das disciplinas é voltado para o atendimento individual, além de ser baixo o foco prático dado à saúde pública e coletiva.

Hellmann³ (2009) e Azevedo⁵ (2012) descrevem sugestões de mudanças curriculares visando aprimorar o saber naturológico. Para Azevedo⁵ (2012), uma proposta para garantir um melhor preparo clínico do naturólogo seria através de um maior aprofundamento no campo das práticas naturais e no tempo dos estágios. No âmbito público, a autora conta que os naturólogos ainda não recebem uma formação que os capacite política e tecnicamente para uma atuação efetiva com as PIC dentro da realidade do SUS. De maneira complementar, para Hellmann³ (2009) a formação acadêmica em Naturologia não aparenta mostrar-se comprometida com questões sociais, visto que se volta para o cuidado à saúde individual e não enfatiza o estudo de políticas públicas, prejudicando a formação de um profissional socialmente comprometido. Ainda segundo este autor, uma das formas de aproximar a formação à realidade brasileira seria a realização de estágios finais em UBS.

Embora 23,4% tenham relatado não ter realizado estágios durante a graduação, atualmente esta é uma condição obrigatória para a obtenção do diploma de bacharel²². Cada vez mais tem se estimulado que os estágios finais sejam desenvolvidos em âmbito público, de forma a ampliar o acesso da população às práticas naturais²². Tal ação vai de encontro ao que foi proposto pelos respondentes em relação à inclusão de novos locais de estágio e a ampliação destes dentro da saúde coletiva. Sendo assim, é provável que em pesquisas futuras, as realizações de estágios em clínicas de Naturologia e SPAs não sejam descritas como as maiores porcentagens, tal como constatado neste trabalho.

Em 2017, os órgãos representantes da Naturologia publicaram as diretrizes curriculares nacionais (DCN) para cursos de graduação em Naturologia²², as quais estão alinhadas com os critérios internacionais de segurança e qualidade de formação. Porém, até o ano em que os dados foram coletados para esta pesquisa, o ensino das práticas e recursos na graduação em Naturologia na UNISUL e na UAM não

era unificado^{3,20}. Faz-se importante ressaltar que pequenas variações na formação não desqualificam um profissional em relação ao outro, pois o diferencial do naturólogo não está nas práticas aplicadas, mas no olhar integral e na relação terapêutica, denominada relação de interagência que possui ao utilizá-las^{3,14,20}. Leite-Mor e Wedekin²³ (2011) fortalecem esta visão ao afirmar que:

a formação naturológica não pode se resumir ao estudo de teorias e medicinas sistêmicas, correndo-se o risco de julgar e explicar a experiência do interagente. Mas deve se consistir em discussões constantes sobre a relação de interagência e sobre as formas de abordagem dos indivíduos e dos fenômenos aos quais se busca abarcar (2011, p. 16)

Um tema importante dentro da relação de interagência é a abordagem por meio da educação em saúde, a qual é também objeto de estudo do naturólogo¹⁸. A educação em saúde visa estimular as ações de promoção de saúde e é por meio dela que o naturólogo tem grande potencial de auxiliar os interagentes em suas trajetórias^{8,14}. Porém esta forma de educação não se baseia na simples transmissão do conhecimento. Ela é dialógica, participativa e respeita os recursos internos, a autonomia e a corresponsabilidade de cada interagente em seus processos de vida-saúde-doença^{3,14}. Esta abordagem é importante porque não negligencia que fatores sociais e culturais se relacionam diretamente com a transformação de comportamentos, indo além da informação em saúde.

O incentivo ao desenvolvimento de pesquisas também é relevante nesse contexto, pois elas são importantes para o aprimoramento do exercício profissional e reverberam tanto na divulgação da Naturologia como profissão quanto na ampliação dos referências teóricas utilizados^{14,20,24}. Embora tenha sido baixo o interesse relatado pelos entrevistados nessa área durante a graduação, as DCN possuem tópicos específicos para expandir este cenário²². Segundo Teixeira¹⁴ (2015), a formação universitária do naturólogo o capacita a produzir estudos que avaliem mecanismos de ação, eficácia, efetividade e segurança das terapias, bem como a compreensão de aspectos históricos, filosóficos, antropológicos e sociológicos relacionados a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às limitações do estudo, houve uma grande dificuldade no acesso aos respondentes, dessa forma sugere-se que as universidades criem, com a permissão dos egressos, uma base de dados com informações relevantes que possam auxiliar no desenvolvimento de estudos futuros.

Recentemente foram elaboradas as DCN com o propósito de padronizar os saberes necessários para a formação do naturólogo. Para tanto, não apenas a carga horária das disciplinas é importante, mas também a formação dos professores. Conforme sugerido por participantes da pesquisa, deve-se estimular a contratação de naturólogos mestres e doutores para ministrar aulas em cursos de Naturologia.

Uma proposta para favorecer o crescimento da profissão e ampliar o número de profissionais seria es-

timular a abertura de graduações em Naturologia em instituições de ensino públicas, visto que este tipo de ensino atende a um percentual maior de alunos com menor renda, dessa forma o ensino da Naturologia seria mais acessível e poderia ter maior divulgação. Todavia, deve-se ter o cuidado para que não aja um crescimento desenfreado de cursos sem o reconhecimento do MEC e que não estejam de acordo com a filosofia da profissão. Além disto, é função das universidades produzir novos conhecimentos e formar profissionais críticos e socialmente comprometidos.

Por fim, se faz necessário reconhecer que o campo de saber naturológico é vivo e dinâmico e influencia diretamente os cursos de graduação, sendo que o oposto também acontece. Não é possível compreender um sem observar o outro¹⁴.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não houve nenhum financiamento.

NOTAS

- I. Passam a integrar a política as seguintes práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.
- II. Associação Paulista de Naturologia, Associação Brasileira de Naturologia e Sociedade Brasileira de Naturologia.
- III. Somente foram consideradas as respostas dos juízes que acessaram ao link da pesquisa.
- IV. Iniciou a formação em uma instituição e terminou na outra.
- V. As listas de bacharéis foram ofertadas por cada Universidade, sendo que informações sobre as duas primeiras turmas formadas na UAM foram extraviadas.
- VI. Os gráficos acompanhados deste símbolo (*) indicam que era possível assinalar mais de uma alternativa, dessa forma a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- VII. As tabelas acompanhadas deste símbolo (*) indicam que era possível assinalar mais de uma alternativa, dessa forma a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.
- VIII. Considerando a época que cursou.
- IX. Era possível assinalar mais de uma alternativa, por isso a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

REFERÊNCIAS

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 02/nov/2014.
11. Who. Estrategia de la OMS sobre Medicina Tradicional 2014-2023, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/es/m/abstract/js21201es/>. Acesso em: 26/abr/2015.
12. Hellmann F. Reflexões sobre os referenciais de análise em bioética no ensino da naturologia no Brasil à luz da bioética social. Mestrado. Florianópolis: 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103235/269954.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/nov/2014.
13. Departamento de Atenção Básica (BR). PNPIC é ampliada. 2017. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2331>. Acesso em: 17/jun/2017.
14. Azevedo E. Desafios da Naturologia frente à saúde coletiva e a política nacional de práticas integrativas e complementares. In: Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
15. Nation Center for Complementary and Alternative Medicine. Backgrounder. 2012. Disponível em: [http://nccam.nih.gov/sites/nccam.nih.gov/files/Backgrounder_Naturopathy_03-192012%20\(2\).pdf](http://nccam.nih.gov/sites/nccam.nih.gov/files/Backgrounder_Naturopathy_03-192012%20(2).pdf). Acesso em: 02/nov/2014.
16. Who. Benchmarks for training in traditional / complementary and alternative medicine. 2010. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17553en/s17553en.pdf> Acesso em: 07/set/2014.

17. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Promoção da saúde e educação em saúde no exercício da Naturologia. In: Rodrigues, D. M. O.; Hellmann, F.; Daré, P. K.; Wedekin, L. M. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.
18. Silva AEM. Naturologia: prática médica, saberes e complexidade. V Jornadas de Investigación en Antropología Social – 19 al 21 de noviembre de 2008. Disponível em: http://www.apanat.org.br/_upload/acervo/46/Naturologia_Adriana%20Magno.pdf. Acesso em: 15/out/2014.
19. Abrana; Apanat; Sbnat. Carta da Pedra Branca. Palhoça: 2014. Disponível em: <http://lnk.nu/abrana.org.br/1cs9u.pdf>. Acesso em: 01/nov/2014.
20. Editora Abril. Guia do estudante. 2017. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/busca/?termo=naturologia>. Acesso em: 20/jun/2017.
21. Silva LCF, Rodrigues DMO. O perfil sócio-demográfico e a motivação dos acadêmicos de Naturologia Aplicada da Universidade do Sul de Santa Catarina. Cadernos Acadêmicos, 3, nov. 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/594. Acesso em: 06/set/2014.
22. Daré PK, Linhares GA. Concepção dos discentes do curso de naturologia aplicada sobre a formação acadêmica e o campo de atuação profissional. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 121-139, 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/674#.VAu2dcJdVgo. Acesso em: 06/set/2014.
23. Teixeira DV. Integralidade, interagência e educação em saúde: uma etnografia da Naturologia. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.
24. Andrade AD, Lemos JC, Dall'ago P. Fisioterapia – A trajetória dos cursos de graduação na saúde. Disponível em: http://www.abenfisio.com.br/biblioteca/biblioteca/Artigos/inep_fisio.pdf. Acesso em: 05/09/2014.
25. Sabbag SHF et al. A naturologia no Brasil: avanços e desafios. Cad. de Naturologia e Terapias Complementares = Journal of Naturology and Complementary Therapies / Universidade do Sul de Santa Catarina. V.2, n.2 (abr.2013/ set.2013). – Palhoça: Ed. Unisul, 2013.
26. Diário da Justiça do Estado do Paraná. Edital de citação – pág 965, de 07 de março de 2014. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/67243078/djpr-07-03-2014-pg-965>. Acesso em: 21/ mai/2015.
27. Rodrigues DMO. O Naturólogo: as Práticas Integrativas e Complementares e a qualidade de vida. In: Martins RM, Hagen SI. (Org.). Ame suas rugas: aproveite o momento. Blumenau, SC: Odorizi, 2007. Disponível em: <http://www.amesuasrugass.org/conteudo/images/stories/livro%20Ame%20Suas%20Rugas%20aproveite%20o%20momento%202007.pdf>. Acesso em: 14/out/2014
28. Rodrigues DMO, Hellmann F, Sanches NMP. Naturologia e a interface com as racionalidades médicas. Cad. Acad. Tubarão, v3, n 1, p. 24-36, v 11. 2011. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/download/668/619. Acesso em: 28/set/2014.
29. Paschuino ME. Formação do sujeito- contribuições da naturologia. Dissertação de mestrado. São Paulo: 2012.
30. Silva AEM. Naturologia: um diálogo entre saberes. Tese de doutorado. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://lnk.nu/sapientia.pucsp.br/1curm.pdf>. Acesso em: 10/ago/2014.
31. Sbnat, Abrana, Apanat. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Naturologia. 2017. Disponível em: <http://www.naturologia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/DCN-NATUROLOGIA.pdf>. Acesso em: 20/jun/2017.
32. Leite-Mor ACMB, Wedekin LM. Diálogos entre naturologia e antropologia da saúde. Cad. acad. Tubarão, v. 3, n. 1, p. 4-23, 2011. Disponível em: <http://lnk.nu/google.com.br/1cure>. Acesso em: 02/ nov/2014.
33. Rodrigues DMO, Hellmann F, Sanches NMP. Para pensar a Naturologia: diferenças conceituais nos campos dos cuidados não convencionais em saúde. In: Rodrigues, D. M. O.; Hellmann, F.; Daré, P. K.; Wedekin, L. M. (orgs). Naturologia Diálogos e Perspectivas. Palhoça: Unisul, 2012.